



Caracterização de hastes florais de statice cultivada em clima tropical semiárido

Maria Heloísa Barbosa de Oliveira¹; Lucas Gomes de Lima²; Lucas Silva Araújo¹; Nereu Augusto Streck² e Márkilla Zunete Beckmann-Cavalcante¹.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Engenharia Agrônômica, Petrolina – PE, 56300-990, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, Santa Maria – RS, 97105-900, Brasil.

E-mail do autor correspondente: heloisa.boliveira@discente.univasf.edu.br

A statice (*Limonium sinuatum* L.), produz inflorescências com ampla variabilidade de cores e longa durabilidade pós-colheita, sendo muito utilizada quando desidratada por não perder suas características atrativas, como a coloração. O Vale do Submédio São Francisco é uma região com grande potencial para a floricultura de corte, sendo a statice uma espécie em potencial, contudo há baixa ocorrência e curta duração de temperaturas reduzidas, por isso a vernalização artificial e o uso de ácido giberélico (GA₃), configuram-se como estratégias para viabilizar a sua produção, uma vez que a cultura requer essa exposição para a transição para a fase reprodutiva. Objetivou-se avaliar diferentes métodos de indução floral sobre as características das hastes florais de statice ‘Pastel Shade’[®] nas condições edafoclimáticas do Vale do Submédio São Francisco. O experimento ocorreu entre os meses de maio e outubro de 2025, sendo conduzido em DBC, com oito tratamentos, quatro repetições e seis plantas por parcela. Os tratamentos consistiram em: T1-Test (testemunha), T2-VA (vernalização artificial a 10 °C, 10 h de luz por 3 semanas em câmara B.O.D., aplicado antes do transplântio), e aplicações de GA₃ nas doses de 250, 500 e 1000 ppm, realizadas de forma simples (2 dias após o transplântio – DAT) ou sucessiva (2 e 30 DAT): T3-AG250_{2DAT}, T4-AG250_{2-30DAT}, T5-AG500_{2DAT}, T6-AG500_{2-30DAT}, T7-AG1000_{2DAT} e T8-AG1000_{2-30DAT}. Apenas o tratamento T2-VA recebeu vernalização artificial. Foram avaliados nas hastes florais: o comprimento (CH), o diâmetro (DH), o número de ramificações (NR) e corimbos (NC). Os resultados não apresentaram diferença significativa para as variáveis analisadas. Observou-se que o CH variou não significativamente de 23,9 cm (T1) a 31,7 cm (T2), o DH de 3,7 mm (T1) a 6,6 mm (T5), o NR de 3,3 (T1) a 5,0 (T5) e o NC de 4,9 (T1) a 7,9 (T5). Esses resultados indicam que é possível produzir statice no Vale do Submédio São Francisco por meio de estratégias de indução floral, uma vez que as hastes apresentaram qualidade adequada e bom número de ramificações. Assim, a statice confirma-se como uma espécie promissora para a produção na região, com potencial para impulsionar a floricultura local.



Palavras-chave: *Limonium sinuatum* L.; ácido giberélico; vernalização artificial; flores de corte; flores desidratadas.

Apoio Financeiro: Bolsas PIBITI da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); BIA/Facepe e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Grupo POVASF/UNIVASF e Equipe PhenoGlad.